

## “PUC TERRITÓRIO LIVRE”: IMPRENSA E RESISTÊNCIA UNIVERSITÁRIA (1974-1985)

**Aluna: Julia de Paula França**

**Orientadores: Margarida de Souza Neves, Clóvis Gorgônio e Eduardo Gonçalves**

### **Introdução**

O atual trabalho é um desdobramento de uma pesquisa que começou na Jornada de Iniciação Científica de 2018. Em “‘Um galo sozinho não tece uma manhã’: O movimento docente na PUC-Rio entre os anos 1977 e 1990” [1], estudei o movimento dos professores da PUC-Rio por meio da análise do jornal - chamado *Boletim da ADPUC* - produzido pela categoria. Agora, a pesquisa pretende relacionar esse jornal com publicações do movimento estudantil entre 1974 e 1985, durante a abertura política.

O título desse trabalho “PUC Território Livre” remete a frase escrita em uma faixa erguida na Passeata dos Cem Mil, em 26 de junho de 1968, conforme o registro feito pelas lentes do fotógrafo José Inácio Parente. Por ser um espaço administrado por uma instituição influente como a Igreja Católica, a PUC-Rio possibilitou maior liberdade para a sua comunidade universitária [2], se comparada à outras universidades brasileiras. Foi possível, por exemplo, contratar professores expulsos de outras instituições e torna-se um dos centros do movimento estudantil carioca.

Mais do que olhar os movimentos docente e estudantil da PUC-Rio por meio dos seus periódicos, os jornais encontrados vão ser analisados como parte de um fenômeno maior: a imprensa alternativa. A historiadora Maria Paula Nascimento Araújo, divide a imprensa alternativa em: jornais de esquerda, revistas de “contracultura” e publicações de movimentos sociais [3]. Os jornais universitários, tanto estudantis como o docente, podem ser considerados como partes dessa terceira categoria. Neles, é característica uma oposição à Ditadura Militar e o compartilhamento de “um mesmo imaginário social, ou seja, um mesmo conjunto de crenças, significações e desejos, alguns conscientes e até expressos na forma de uma ideologia, outros ocultos, na forma de um inconsciente coletivo” [4].

### **Objetivos**

Os objetivos propostos para esta etapa da pesquisa são: 1- entender o porquê dos alunos e docentes da PUC-Rio decidirem que precisavam organizar seus movimentos no chamado período da redemocratização; 2- observar a importância da publicação de periódicos elaborados pelos sujeitos coletivos presentes na PUC-Rio na época; 3- investigar se e como se deu a colaboração mútua entre o movimento estudantil e o docente, de forma a não invalidar a autonomia de cada um deles; 4- explorar de que modo a imprensa publicada na PUC-Rio naquele momento se encaixa no movimento maior da imprensa alternativa; 5- refletir de que forma um jornal pode servir de fonte histórica, estudando tanto o quê e como foram publicadas as matérias e o que pode ser lido nas entrelinhas; 6- analisar como a memória oral de quem viveu o período é, ao mesmo tempo, rica e relativa e como ela é fundamental para contar a história dos movimentos estudantil e docente e da própria PUC-Rio.

### **Metodologia**

Para entender a necessidade de união dos sujeitos coletivos e o sentido da luta dos movimentos estudantil e docente para o contexto histórico em que estavam - como também os reflexos que chegam no dias de hoje -, foram analisados os jornais universitários: *Boletim da ADPUC* - único jornal docente encontrado - e as publicações estudantis *Papirus*, *Informe*

*Daaf* e os jornais vinculados à chapa DCE Alternativa - *Boletim*; *De Mão em Mão* e *Folhativa*. Esses jornais ou foram cedidos por professores ao Núcleo de Memória da PUC-Rio ou foram encontrados no acervo da Reitoria. Para entendê-los dentro do fenômeno da imprensa alternativa, o livro *Jornalistas e Revolucionários: Nos tempos da imprensa alternativa* de Bernardo Kucinski foi fundamental.

Para pensar o jornalismo como fonte histórica foi importante a leitura do texto *A mídia e o lugar da história*, de Ana Paula Goulart Ribeiro. Nesse sentido, procurei entender o papel que o jornalismo exerce na produção de uma ideia de história e que, por ser um discurso, pressupõe uma tomada de posição dos sujeitos sociais [5]. Esses jornais são aqui reconhecidos como documentos e, como proposto por Jacques Le Goff [6], todo documento é um monumento. Ou seja, procurou-se considerar os textos jornalísticos nas condições em que foram produzidos.

Foram feitas também entrevistas com professores que faziam parte da ADPUC. A memória oral é aqui compreendida sob a ótica da historiadora Janaína Amado [7], e sua proposição sobre a relação dialética entre a memória oral e a história. Além disso, a memória desses sujeitos foi pensada tal como sugerida por Jacques Le Goff, sendo fiel e móvel, um cruzamento entre a lembrança e o esquecimento [8].

### Conclusões

A partir da leitura das publicações universitárias foi possível identificar como é significativo um movimento social ter a sua disposição um veículo de comunicação, no qual pode expor sua opinião, reivindicações e fazer denúncias. Além disso, foi factível observar momentos de convergência entre os estudantes e os professores da PUC-Rio, como no caso da greve de 1981 aderida pelas duas categorias. Ainda, na forma como foi exposto o diálogo com a Reitoria nos jornais, foi possível notar que, embora a Universidade oferecesse maior autonomia para sua comunidade universitária, houve exemplos de cerceamento da liberdade.

### Referências

- 1- FRANÇA, Julia de Paula. Um galo sozinho não tece uma manhã: O movimento docente na PUC-Rio entre os anos 1977 e 1990. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA PUC-RIO, 26. 2018, Rio de Janeiro. **Anais do XXV Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da PUC-Rio**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018.
- 2- PAULA COUTINHO, Ana Maria Bonjour de. O Movimento Estudantil na PUC-Rio durante o Governo Militar. In: \_\_\_\_\_. **Sob a Cruz e a Espada: a relação do Movimento Estudantil da PUC-Rio com a Reitoria durante o Regime Militar**. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2004.
- 3-ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. Imprensa Alternativa. In: DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro: FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/imprensa-alternativa>> Acesso em: 14 jan. 2019.
- 4- KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Página Aberta, 1991. p. 16.
- 5 - RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A mídia e o lugar da história. **Lugar Comum** (UFRJ), n.11, p. 25-44, 2000.
- 6 - LE GOFF, Jacques. Memória. In: **Enciclopédia Einaudi volume 1: História – Memória**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.
- 7- AMADO, Janaína. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em História Oral. **Revista História**, São Paulo, v. 14, p. 125-136, 1995.
- 8- LE GOFF, Jacques. op. cit.